

A fome e a sede de justiça

1297

PELO DR. ABEL VARZIM

Intenção do Ano Santo

«Bemaventurados os que têm fome e sede de Justiça», proclamou o divino Mestre no Sermão da Montanha.

E desde então, em toda a alma onde brilha uma centelha do amor divino, a tortura da fome e da sede da Justiça nunca mais morreu.

E não morrerá jamais! Se um dia a nossa alma deixou de sentir essa fome indizível e essa sede devoradora, então também nela se apagou a chama do amor a Cristo. Nunca mais a nossa boca poderá dizer, com a sinceridade dum filho e o entusiasmo dum irmão, ao Pai comum de todos nós: *Pai nosso*, que estais nos Céus! Nunca mais!

A Justiça fará vingar os seus direitos. Se não encontrar abrigo no coração dos que se afirmam cristãos, contra eles se voltará. E virão os próprios inimigos de Deus e da Justiça, — que também é um nome de Deus — impô-la em lágrimas e em sangue, até que outra vez soframos a fome e a sede da Justiça, como a sofreram os nossos irmãos da Fé, Pedro, Paulo, Tiago e João.

maga é passageiro. O Senhor, que é Pai de todos nós — do pequeno como do grande, do esfarrapado como do opulento — «deporá do seu trono os poderosos e exaltará os humildes, encherá de bens os famintos e despedirá os ricos sem nada»; como o prometeu a Santa Mãe de Deus, que também é nossa Mãe.

E porque é nossa Mãe, não pode sofrer que, mercê de teorias e de «realidades» brutais, se instale a injustiça no mundo, a despedaçar o amor que deve unir todos os homens, seus filhos, e irmãos de seu Filho Jesus.

É a Ele que se negou o pão de cada dia enquanto houver homens ou crianças com fome. É a Ele que se negou o copo de água, enquanto houver quem tenha sede. É a Ele que se roubou o lar e o vestido, enquanto houver famílias sem casa, carnes nuas a tiritar de frio: «Tive fome, e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, estava nu e não me vestistes, estive doente e não me fostes visitar, estava preso e não me fostes ver, afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno»!

«Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça... porque eles serão saciados».

Bem dita palavra esta para as almas sequiosas famintas de Justiça! O tormento que as es-

O cristão tem de possuir os mesmos sentimentos de Cristo ou, pelo menos, de fazer o possível por se aproximar deles. Ora todo o Evangelho é um grito de Justiça, e mais ainda do que de

Justiça, um grito de Caridade que é a virtude «para além da Justiça».

Por isso o Santo Padre Pio XII insistia, há pouco ainda, em que era preciso realizar a justiça social, não com palavras mas com obras, porque as palavras por melhores que sejam de nada valem sem as obras. Afinal a mesma palavra de S. João que nos diz que a Caridade de Cristo não permanece naquele que vê o seu irmão em necessidade e lhe não acode ou não tenta acudir.

Por isso, também, ao proclamar o Ano Santo, o Santo Padre declarou que ele havia de ser um ano de Justiça Social. E na oração impressionantíssima que compôs — que se publica noutro lugar deste número do Boletim — todos iremos pedir:

«Que a vossa graça, Senhor, desperte em todos os homens o amor por tantos infelizes que a pobreza e a miséria reduzem a condições de vida indignas de seres humanos.

«Avivai na alma de todos aqueles que Vos invocam com o nome de Pai, a fome e a sede da

Justiça Social e da Caridade fraterna em obras e em verdade».

*

Bemaventurados os que têm fome e sede de Justiça!

Ainda não conseguimos compreender como é possível haver cristãos que recebem em suas almas a carne, o sangue, a alma e a divindade d'Aquele que proferiu um dia estas palavras, passam indiferentes à miséria que os cerca e, pior ainda, incriminam aqueles que se batem pela Justiça Social, por que tenham pão os que têm fome, vestido os que andam rotos, lar os que dormem ao ar livre ou em espeluncas, instrução e educação os que vivem quase no mesmo nível que os animais.

Que o Ano Santo, segundo os votos do Santo Padre Pio XII, seja realmente um Ano de Justiça Social, para que seja um ano de Paz e o início duma era de Paz, porque o início duma vida cristã, porque a que vivemos não o é.